



## Editorial / *Editorial*

### EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

---

### MATHEMATICS EDUCATION, INCLUSION AND HUMAN RIGHTS

### EDUCACIÓN MATEMÁTICA, INCLUSIÓN Y DERECHOS HUMANOS

**Ana Lúcia Manrique**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

E-mail:<analuciamanrique@gmail.com>

**Geraldo Eustáquio Moreira**

Universidade de Brasília - UnB

E-mail:< geust2007@gmail.com>

**Douglas da Silva Tinti**

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

E-mail:<douglas.tinti@gmail.com>

É com grande satisfação que a Revista de Educação Matemática - REMAT-SP, publicação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), Regional São Paulo, apresenta mais um número temático neste ano de 2018, nomeadamente **Educação Matemática, Inclusão e Direitos Humanos**, tendo a Profa. Dra. Ana Lúcia Manrique da PUC/SP e o Prof. Dr. Geraldo Eustáquio Moreira da UnB como editores convidados.

Os artigos aprovados no processo seletivo são resultados de investigações de distintos pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, bem como da comunidade internacional. O volume 15.20 apresenta dez artigos que versam sobre o ensino fundamental, anos iniciais e finais, cursos de licenciatura em Matemática, entre outras. E abordam diferentes deficiências (visuais, auditivas, intelectuais, por exemplo) e alguns transtornos. Além disso, compõe essa edição quatro artigos de fluxo contínuo, sendo um de Histórias de aulas de Matemática.

A seguir, são apresentados brevemente os textos selecionados que fazem parte desse número temático da REMAT-SP, cujas sínteses trazem os autores, o título do artigo e alguns dos achados e considerações.

Cristina de Jesus Teixeira, Thiago Ferreira de Paiva e Geraldo Eustáquio Moreira são os autores de *“Matemática e Inclusão: para além dos resultados”*. Os autores analisam a díade inclusão/exclusão no contexto educacional atual e descrevem ações de inclusão em uma abordagem formativa da aprendizagem matemática. Concluem que atividades diferenciadas, tais como contação de histórias, manipulação de materiais concretos e jogos, podem possibilitar que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem propostos para a disciplina de Matemática.

Camilla Ehrat Dias e Maria Lucia Panossian, em *“O ensino de polinômios usando material acessível para alunos cegos: potencialidades e limitações”*, buscam reconhecer potencialidades e limitações do uso de um material concreto acessível para o ensino de operações com polinômios em uma turma regular com estudantes cegos inseridos. Como potencialidades, as autoras apontam que a sequência de ensino e o material motivam e propiciam a aprendizagem sobre a representação e a operação com polinômios para todos os estudantes da turma. E como limitações, eles apontam a necessidade de montar o material e o erro conceitual matemático em relação à representação possível de monômios, dadas as características do material utilizado.

Por sua vez, Marcia Cristina Ribas e Marcio Andre Martins, em *“Contribuições da Modelagem Matemática como Método de ensino para alunos Surdos”*, buscam destacar contribuições de abordagens pedagógicas com estudantes surdos que abordaram a Modelagem Matemática na Educação Matemática, tendo como foco a promoção da autonomia, interação, criatividade e inclusão dos surdos. Entre os resultados apontados os autores puderam constatar a valorização de aspectos visuais e o incentivo à participação do aluno surdo, bem como o caráter de orientação e colaboração do papel do docente.

Joana Tinoco, Maria Helena Martinho e Anabela Cruz-Santos são autoras do artigo intitulado *“O uso da Língua Gestual Portuguesa na Aprendizagem Matemática em alunos com Deficiência Auditiva: Resultados Preliminares”*. As investigadoras buscam compreender quais os principais desafios linguísticos que enfrentam os alunos com Deficiência Auditiva na aula de Matemática. Entre as conclusões, são apontadas algumas dificuldades que os alunos enfrentam em termos de linguagem gestual nas aulas de Matemática, entre as quais destacam-se a inexistência de gestos em Língua Gestual Portuguesa para diversos termos matemáticos e a forma como são lidos os números em Língua Gestual Portuguesa, algarismo a algarismo.

*“Processos de Interações e Significações no Desenvolvimento do Pensamento Algébrico em alunos com Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico-Cultural”*, de Adriela Maria Noronha e Cátia Maria Nehring, procura identificar elementos que podem potencializar a aprendizagem conceitual de alunos com deficiência intelectual no Atendimento Educacional Especializado (AEE). As autoras apresentam situações matemáticas que envolvem conceitos introdutórios da álgebra e a mobilização e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Sofia Seixas Takinaga e Ana Lúcia Manrique, em “Transtorno do Espectro Autista: Contribuições para a Educação Matemática na perspectiva da Teoria Da Atividade”, buscam compreender elementos do processo de ensino e aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento de habilidades matemáticas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As autoras concluem que é necessário considerar as características deste público na elaboração de atividades de ensino e buscar a construção de significados de objetos matemáticos abordados em detrimento a priorizar somente procedimentos de memorização.

“Um estudo sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na aula de matemática” é o artigo de Gabriela Gomes Ribeiro e Eliane Matesco Cristovão. As autoras buscam compreender as possibilidades e limites da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na aula de matemática, considerando o estudo de equações do primeiro grau em uma turma regular do 7º ano de uma escola pública. Entre os resultados foram apontadas estratégias diferenciadas, pautadas no uso de materiais concretos e jogos, considerando as aptidões e os interesses dos alunos com TEA, que auxiliam no processo de aprendizagem.

Joanne Neves Fraz em “Tecnologia Assistiva e Educação Matemática: experiências de inclusão no ensino e aprendizagem da Matemática nas deficiências visual, intelectual e auditiva” apresenta um levantamento de pesquisas para buscar conhecer experiências de inclusão com a utilização da Tecnologia Assistiva na Matemática com alunos com deficiência visual, intelectual e auditiva. A autora conclui com sua pesquisa que utilizar e desenvolver recursos e serviços da Tecnologia Assistiva significa dar condições efetivas de interação e aprendizado, inserção social e acesso ao conhecimento matemático.

Lygianne Batista Vieira e Geraldo Eustáquio Moreira são autores do artigo intitulado “Direitos Humanos e Educação: o professor de Matemática como agente sociocultural e político”. Os pesquisadores buscam promover reflexões de situações sociais relacionadas aos Direitos Humanos e associá-las a uma atividade matemática, com enfoque nas perspectivas histórico-crítica e matemática crítica. Eles apontam a importância da consciência crítica sobre a atuação docente e das potencialidades que a matemática tem em poder contextualizar e transformar o ambiente escolar.

O artigo de Jessyca Rodrigues de Castro, Maria Eurípedes de Souza Dias e Maria Bethânia S. dos Santos, intitulado “*O estágio de Jessyca – aluna deficiente visual da Licenciatura em Matemática da UFG - reflexões sobre os desafios de uma aprendizagem a três*”, revela uma experiência exitosa de atividade realizada com uma estudante com necessidades educativas especiais – NEE na licenciatura em Matemática. As autoras buscam socializar as experiências dos autores no desenvolvimento do estágio supervisionado de uma aluna cega, também uma das autoras, na Universidade Federal de Goiás.

No âmbito dos artigos de fluxo contínuo, Karina Aguiar Alves, Regina Lucia da Silva, Vivilí Maria Silva Gomes e Marcia Aguiar apresentam o artigo intitulado “Uma análise das diferentes abordagens de resolução de uma tarefa matemática com base no perfil conceitual de equação” no qual apresentam resultados da análise de três resoluções diferenciadas de uma tarefa matemática tendo como abordagem o modelo teórico do Perfil Conceitual de Equação.

Lucas Diego Antunes Barbosa, Barbara Lutaif Bianchini e Gabriel Loureiro de Lima apresentam o artigo intitulado “Um panorama de pesquisas sobre a Prática como Componente Curricular na Licenciatura em Matemática” e apresentam uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

Wagner Marcelo Pommer apresenta o artigo intitulado “Números irracionais na escolaridade básica: um olhar pelo viés dos eixos constitutivos dos números reais” no qual discute aportes teóricos que permitam fundamentar propostas de ensino dos números irracionais na escolaridade básica.

Na sessão História de aulas de Matemática, Amanda Chaves Santos e Ana Paula Perovano descrevem e apresentam os resultados de uma oficina sobre os quadriláteros e suas propriedades, realizada com uma turma de calouros do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do interior da Bahia

Finalmente, agradecemos aos autores que submeteram seus artigos ao número especial **Educação Matemática, Inclusão e Direitos Humanos** da REMAT - SP. Gostaríamos, também, de agradecer aos consultores *ad hoc* deste número especial por suas valiosas contribuições, que buscam manter a tradição de publicação de artigos de relevância acadêmica e escolar, uma vez que a interlocução das investigações ultrapassou a barreira da pesquisa em si, trazendo para o centro do debate desde experiências de sala de aula à discussão objetiva da importância do professor de Matemática como agente socializador e defensor dos direitos de todas as pessoas, em especial daquelas com alguma necessidade educativa especial.

Com votos de boa leitura e vultuosos debates!

**Ana Lúcia Manrique**

*Editora convidada da Revista de Educação Matemática – SBEM/SP*

**Geraldo Eustáquio Moreira**

*Editor convidado da Revista de Educação Matemática – SBEM/SP*

**Douglas da Silva Tinti**

*Editor da Revista de Educação Matemática – SBEM/SP*